

Tancredo reconhece excessos e propõe cautela

BRASILIA — O Candidato da Aliança Democrática à Presidência, Tancredo Neves, considerou o discurso do Presidente Figueiredo um documento de moderação e clarividência política em que reafirma suas convicções democráticas e, neste particular, o pronunciamento é um ensinamento a toda a Nação”.

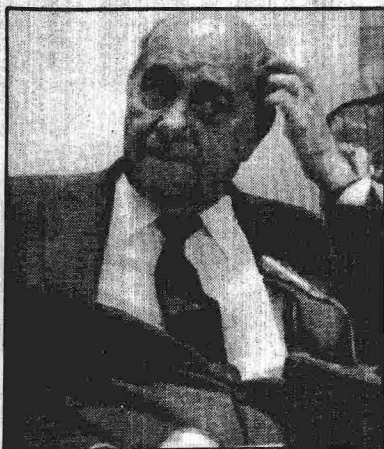
Tancredo também afirmou que “o Presidente lamentou estar apoiando Paulo Maluf e disse, de maneira clara, que ele nunca foi seu candidato e só lhe coube apoiá-lo, por ser uma decisão da convenção do seu partido”. Ele desmentiu, no entanto, a acusação de uso de recursos públicos para a realização de comícios:

— Nesta parte, realmente, o Presidente está muito mal informado. No comício de Goiânia não houve nenhuma participação do poder público. Foi financiado por amigos e correligionários do PMDB, o que é rotina na atividade democrática em todos os países do mundo. O Governador Iris Rezende se caracteriza por sua austeridade e ele jamais gastaria um centavo sequer dos cofres públicos para financiar o comício.

TEM HAVIDO EXCESSO

Tancredo Neves, reconheceu ontem que “tem havido alguns excessos da parte dos oradores e a exibição desnecessária de bandeiras de partidos clandestinos” e, por isso, informou estar pedindo a todos eles e ao próprio PMDB para que evitem levar aos comícios bandeiras, faixas e cartazes “que possam, de qualquer maneira, constituir uma provocação ao adversário”.

Disse que nem por isso deixará de fazer comícios, mas advertiu que “é necessário ter prudência e cautela” e anunciou mais duas manifesta-



Tancredo concede entrevista

ções, além das de Belém, (12 de outubro) e Manaus (13 de outubro) — a de João Pessoa, dia 26 de outubro e a de Mato Grosso do Sul, esta ainda sem data marcada. Tancredo revelou também sua preferência que a programação de sua campanha atenda primeiramente às Capitais mais distantes do País, reservando-se os grandes centros para o final.

FALHAS RETIFICÁVEIS

Depois de considerar os excessos “falhas perfeitamente retificáveis”, o candidato da Aliança Democrática disse que “os comícios são comuns em todas as democracias do mundo, são tradição da democracia viva e elucidam a opinião pública sobre problemas brasileiros”.

Interrogado por um jornalista se teria feito recomendação específica aos Governadores Jader Barbalho, do Pará, e Gilberto Mestrinho, do Amazonas, promotores dos próximos comícios, Tancredo respondeu que não precisou fazer qualquer pe-

dido porque esses Governadores “sempre se conduziram no sentido de manter os comícios na mais perfeita ordem”. A uma outra pergunta para que especificasse os excessos havidos até agora, Tancredo respondeu:

— Não vou mencionar nomes. Não estou aqui para dedurar ninguém”.

Tancredo Neves disse também que não acredita que possam ocorrer provocações nos comícios da Aliança Democrática, já que estes “são muito intrinsecamente policiados pelos próprios participantes”.

O candidato da Aliança Democrática voltou a manifestar preocupação com a atuação dos grupos de direita no processo sucessório, afirmando que “são passionais e, como todo grupo passional em política, eles não raciocinam, agem quase sempre apelando para a violência, intriga, infâmia, calúnia e todos os processos condenáveis da ação política”. Mas advertiu estar vigilante e atento a todo e qualquer indício mais veemente da ação desses grupos para denunciá-los às autoridades responsáveis.

JADER

A saída de um almoço com Tancredo Neves, do qual participaram representantes das bancadas do Piauí e de seu Estado, o Governador do Pará, Jader Barbalho, afirmou ter recebido dos organizadores da campanha, mas não do candidato, recomendações para que não haja excessos no comício de Belém.

— No nosso comício, disse o Governador, só teremos bandeiras verdes e amarelas. Vermelho só o da bandeira do Pará. Se surgirem bandeiras vermelhas serão obras dos nossos adversários.